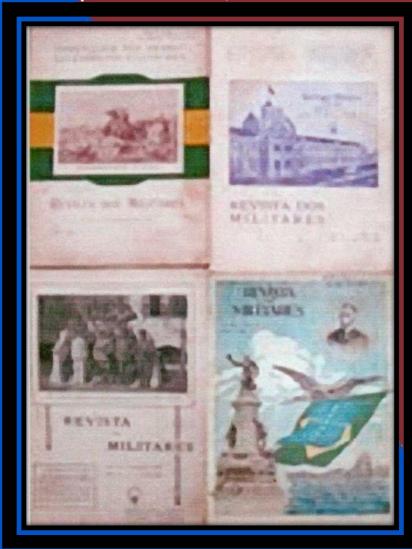
CENTENÁRIO DA REVISTA DOS MILITARES DA 3ª REGIÃO MILITAR MEMÓRIA



Veterano Cel Eng Cláudio Moreira Bento (x)
Historiador e pensador militar, Memorialista e Jornalista



LIVRO DIGITAL

Capa por Camila Karen Renê com a orientação do autor, tendo ao fundo as cores do Exército Brasileiro e nas margens a cor azul turquesa da Arma de Engenharia, que o autor integra desde 1953 na AMAN.

CENTENÁRIO DA REVISTA DOS MILITARES DA 3ª REGIÃO MILITAR

A Revista dos Militares, da 3ª Região Militar foi editada com o apoio de seu comandante, o General Manoel Joaquim Godolphim e coordenada pelo seu principal assessor, o Major Luiz Acácio Legrand, e atendendo sugestão do Aspirante a Oficial pela Escola de Guerra de Porto Alegre Francisco de Paula Cidade, cuja vida e obra resgatamos em artigo Paula Cidade um soldado a serviço do Exército na Revista A Defesa Nacional. nº 709, set/out 1983, p. 13/55, como nossa oração de posse como titular da cadeira de que Paula Cidade é o patrono no Instituto de História e Geografia Militar do Brasil (IHGMB), ocasião que nele fomos recebido em nome do IHGMB pelo General Professor Jonas de Morais Correia Filho, hoje consagrado como patrono de cadeira da AHIMTB RJ Marexchal João Batista de Matos. O primeiro número trazia em pé de página estas frases:

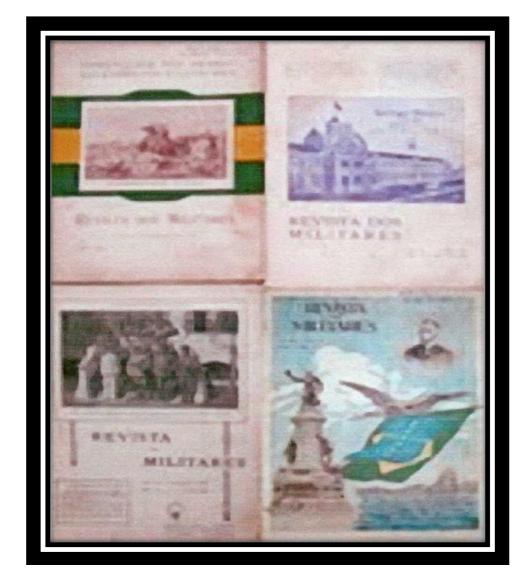
" Como é público, em breve teremos instrutores estrangeiros. Parece-nos ser este o momento para chamarmos a atenção dos camaradas para as cogitações técnicas de suas respectivas armas afim de não fazermos péssima figura perante os estrangeiros..."

Detalhes e circunstâncias da criação da **Revista dos Militares** foram abordados por seu idealizador,

Paula Cidade, em sua **Síntese de três séculos de Literatura Militar Brasileira.** Rio de Janeiro: EGGF, 1950. (p. 334 ss), em que em certa altura escreveu:

"Isso olhado hoje, de tão longe, tem um significado de maior importância para caracterizar a época: Havia filósofos e poetas no Exército, mas era difícil encontrar colaboradores para uma revista técnico profissional.."

E prossegue A REVISTA DOS MILITARES durou de 1910 a 1922 e prestou grandes serviços ao Exército Ela acompanhou a evolução de nossas Forças Armadas durante a fase preparatória que antecedeu o contrato da Missão Militar Francesa, em 1920, que havia de acelerar as transformações em nosso Exército, tanto na concepção da guerra, como nos métodos de conduzi-la racionalmente."



Capas de 4 revistas no acervo do Instituto Histórico e Geogrfico do Rio Grande do Sul

O Ten. Paula Cidade, face ao quadro desolador de oficiais nos corpos da 3ª Região Militar do interior do Rio Grande do Sul, enviou memorial ao presidente da **Liga de Defesa Nacional**, Olavo Bilac, para que obtivesse lei do Congresso que levasse espontaneamente oficiais para os corpos do interior, o que seria obtido, se a arregimentação por dois anos se tomasse obrigatória como requisito para promoção. Os oficiais do 10° Regimento de Infantaria e da 11ª Companhia de Metralhadoras Pesadas de Porto Alegre solidarizaram-se e também o Capitão Bertoldo Klinger em São

Gabriel. Paula Cidade foi punido, mas a sua Idéia foi adotada mais tarde pelo Ministro da Guerra General Eurico Gaspar Dutra, que pela primeira vez impôs arregimentação, deixando em conseqüência, mais ou menos completos, os efetivos das unidades do Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás para desenvolverem racionalmente a Instrução Militar.

A **Revista dos Militares** encerrou suas atividades com o seu número 141 e 142 de março/Abril de 1922, ao cumprir sua missão de preparar o ambiente para a Missão Militar Francesa contratada para o nosso Exército em 1920. Ela é pouco conhecida no Exército hoje.

O Cel Luiz Emani Caminha Giorgis presidente da AHIMTB/RS localizou no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul (IHGRGS) uma coleção bem conservada do número 67 ao número 142 e o número 4 de outubro de 1910. Coleção seguramente colecionada pelo historiador militar e futuro general Emilio Fernandes de Souza Docca um dos fundadores do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul e patrono de cadeira da AHIMTB RS. Compulsando esta coleção junto com o Cel Luiz Ernâni Caminha Giorgis anotamos os seguintes dados;

N^a 4 1910 traz artigo Estudos Militares do grande professor General Liberato Bittencourt hoje patrono cadeira da AHIMTB.RJ.

N° 67 Origens das bocas de fogo sobre história da Artilharia.

N° 70 A Vila Militar. Correntes táticas entre nós e Obras Militares.

N° 71-A Batalha do Riachuelo. Biografia do Cel Leyrand. Tifo nos Exércitos e Cel Leovildo Paiva um comandante modelo no Contestado.

N° 76 Olavo Bilac e Carta Geral do Brasil.

N° 77 Generalíssimo e A missão do Oficial e o nosso meio militar do 2° Ten Mario Travassos, hoje patrono da AHIMTB/Resende e o 1° comandante da AMAN e consagrado geopolítico brasileiro e autor neste número de artigo Os chefes da Infantaria. E mais artigo O emprego da Arma de Engenharia em Retiradas.

N° 83 Relatório sobre a pacificação do Contestado Ano 1917

N° 86 A Escola e a Doutrina Militar no Exército Argentino.

N° 90 Gen Mesquita cmt da 3ª Região Militar e Presidente da Revista dos Militares e que fora substituído em 1914 no combate a Revolta do Constestado pelo General Setembrino de Carvalho.

N° 92 O projeto dos cães de Guerra no Brasil.

N° 97 Metralhadora Maxim e Exame de Recrutas

N° 103 Editorial A Missão Militar Estrangeira jan 19,9 no ano anterior a contração da Missão Militar Francesa.

N°-106 O tiro de Guerra de Carlos Barbosa e Fortificação em Campanha (Excelente) traduzido pelo 1º Ten Francisco de Paula Cidade, hoje patrono de cadeira da FAHIMTB e nosso patrono no IHGMB e por nós biografado na Revista A **Defesa Nacional** nº 709 , 1983 .E mais a instrução militar Noções de Higiene e Prontos Socorros.

N° 112 Homenagem ao General Setembrino de Carvalho em 10 set 1919. em que a certa altura foi abordado este seu pensamento:

• O oficial não é somente o comandante militar no sentido vulgar da expressão. Cabe-lhe hoje novos encargos, o de mestre e amigo de seus instruendos, neste curso espaço de tempo (serviço militar obrigatório) em que ele os guia, educa e corrige para transformá- los em em jornaleiros operosos e educados da comunhão nacional. Eis pois senhores porque o Exército Permanente se reveste hoje de uma feição inteiramente diferente."

Era um reflexo da transformação do Exército em decorrência da Lei do Serviço Militar Obrigatório

ocorrida 3 antes. Assunto que abordamos sob o titulo 70° Aniversário do 1° Sorteio Militar na **Revista do Clube Militar**, set/out 1986.

A Revista dos Militares em vários de seus número traz capas com ilustrações. Exemplos.

N° 67 Saudação à Bandeira Nacional.

N° 68 Homenagem ao Barão do Rio Branco

N° 70 Alegoria do General Osório no Passo da Pátria.

N° 71 Foto do General João Manoel Mena Barreto

N° 72 Homenagem a Batalha Naval do Riachuelo

N° 75 Foto do Conde de Porto Alegre, hoje patrono de cadeira Especial da AHIMTB RS,

N° 74 A Linha do Tiro de Guerra 31 em Pelotas . Linha de Tiro famosa na qual em 1950 como soldado da 3ª Cia de Comunicações, acantonada no Regimento Tuiuti, recebemos instruções de Tiro. Hoje no local foi construída a Vila Militar. Tiro de Guerra 31 que funcionou em Canguçu 1 ano e pelo qual tive menino

N°76 Foto do Poeta Olavo Bilac out 1916 homenageado por sua luta pelo Serviço Militar Obrigatório.

N° 77 Foto do Generalíssimo Marechal Deodoro.

N° 78 Gravura do antigo Quartel General da 3ª Região Militar

onde teve origem a Revista dos Militares.

N° 79 Foto do Presidente da República Wenceslau Braz durante a 1ª Guerra Mundial e com notáveis serviços prestados á Defesa Nacional e inclusive que conseguiu instalar em Itajubá o 4º Batalhão de Engenharia de Combate que comandamos em 1981-82 mas não tivemos *aprovada* sua denominação histórica merecida de Presidente Wenceslau Braz. Foi uma pena.

N° 80 Homenagem ao Barão do Rio Branco

N° 81 Ilustrada com um mapa do Brasil.

N° 82 Gen Div Pedro Pinheiro de Bitencourt

N° 83 Gen Manoel Luiz Osório.

N° 84 Foto da Escola de Recrutas do 10° RI

N° 85 Foto de Escola de Recrutas no 3° ano do Serviço Militar Obrigatório.

N° 88 Homenagem Marechal João Candido Lopes.

N° 89 Comissão de Árbitros de Concurso de Tiro.

N° 90 Cel Santos Filho

N° 91 Alegoria de Caxias na ponte de Itororó

N° 92 Forte Príncipe da Beira

N° 97 Escola da 7ª Região Militar (Recife)

N° 99 Escola de Equitação da 7ª Região Militar

N° 100 Visita da Escola de Engenharia a Carta Geral

N° 116 A Carta Geral no local da Batalha de Passo do Rosário. Nesta revista muito escreveram os futuros patronos de cadeira da na AHIMTB,: Marechal Mário Travassos e generais Souza Docca, Paula Cidade e Liberato Bittencourt.

É possível que exista em algum lugar a coleção completa da a Revista A Defesa Nacional . Revistas que traduzem a evolução do pensamento militar brasileiro de 1910 até o presente, bem como a evolução do Exército, o que é expressivo para nosso Exército razão da importância da elaboração como Instrumento de Trabalho dos profissionais e historiadores do Exército uma publicação com um índice de autores e assuntos da Revista A Defesa Nacional como procedeu o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Quando na Direção do Arquivo Histórico do Exército elaboramos os seguinte instrumentos de Trabalho; O índice da Revista do Clube Militar e o índice da Revista do Instituto de História e Geografia Militar. E nos foi confiado pelo Cel Francisco Ruas Santos o índice da Revista da AMAN e ele conseguiu publicar pela BIBLIEx o livro Coleção Bibliográfica Militar em 1960 com índices de publicações com O Boletim Estado- Maior do Exército, Revista Nação Armada

E argumentava que uma revista sem o índice de assuntos e

autores é uma sepultura no caso do **pensamento milita**r e que cada historiador ao tratar de um assunto sempre inicia seu trabalho sem considerar por desconhecer outros trabalhos sobre o assunto e por via de conseqüência não avança. E sempre produz recomeços.

Outro costume arraigado na área da 3ª RM, segundo o historiador Paula Cidade e que prejudicava o desenvolvimento da Instrução Tática das unidades era o desvio de

É possível que exista em algum lugar a coleção completa da a Revista A Defesa Nacional . Revistas que traduzem a evolução do pensamento militar brasileiro de 1910 até o presente, bem como a evolução do Exército, o que é expressivo para nosso Exército razão da importância da elaboração como Instrumento de Trabalho dos profissionais e historiadores do Exército uma publicação com um índice de autores e assuntos da Revista A Defesa Nacional como procedeu o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Quando na Direção do Arquivo Histórico do Exército elaboramos os seguinte instrumentos de Trabalho; O índice da Revista do Clube Militar e o índice da Revista do Instituto de História e Geografia Militar. E nos foi confiado pelo Cel Francisco Ruas Santos o índice da Revista da AMAN e ele conseguiu publicar pela BIBLIEx o livro Coleção Bibliográfica Militar em 1960 com índices de publicações com O Boletim Estado- Maior do Exército, Revista Nação Armada

E argumentava que uma revista sem o índice de assuntos e autores é uma sepultura do pensamento militar e que cada historiador ao tratar de um assunto sempre inicia seu trabalho sem considerar por desconhecer outros trabalhos sobre o assunto e por via de conseqüência não avança. E sempre produz recomeços.

Outro costume arraigado na área da 3ª RM, segundo o historiador Paula Cidade e que prejudicava o desenvolvimento da Instrução Tática das unidades era o desvio de enormes efetivos da Infantaria, em Porto Alegre, e de Cavalaria, no interior, para dar sentinela em repartições fazendárias.

Paula Cidade, tendo escrito ao Ministro da Fazenda Pandiá Calógeras, e aproveitando relações entre ambos como historiadores, sugeriu, e Calógeras aceitou que aquelas missões ficassem a cargo de seu próprio Ministério. E foi o aconteceu, não sem reação!

Foi mais uma medida para alavancar a profissionalização do Exército pressionada por jovens oficiais egressos da Escola de Guerra de Porto Alegre (no hoje Casarão da Várzea) imbuídos do ideal reformista militar do Exército. Passaram a serem ridicularizados com a alcunha de "jovens turcos", analogia com reformadores militares na

Turquia. Em contrapartida, seus antagonistas passaram a ser chamados **"parelhas tronco"**retardadoras do movimento, por fazerem a retranca na tração como na da Artilharia.

Assim, das turmas egressas em 1909 e 1910 da Escola de Guerra, tomaram espontaneamente o rumo da tropa, com exceções pouco numerosas. E tomaram a seguinte resolução:

"Não admitiremos não servir na tropa. Sabemos de oficiais que percorreram vitoriosamente toda a escala hierárquica, sem nunca terem tomado parte numa formatura, e sem terem dado um tiro de fuzil ou mesmo sem jamais terem penetrado num quartel a serviço."

E como assinala Paula Cidade em seu valioso livro **Síntese de três** séculos

"A nova diretriz da juventude egressa da Escola de Guerra de Porto Alegre, foi uma verdadeira revolução branca. Ela teve importantes e benéficas consequências para a evolução do Exército. Os aspirantes a oficial chegavam a tropa dispostos a fazer tudo ao seu alcance para cnar no Exército, o que já existia nos exércitos dos outros países, ou o que haviam tomado conhecimento por livros e revistas militares de outros países mais desenvolvidos. Mentalidade consentânea às novas necessidades da Defesa Nacional."

A 3ª Região Militar pode e deve se orgulhar de que todo este relevante processo teve lugar, sob sua jurisdição e transferiu-se para todo o Exército, através dos aspirantes egressos da efêmera Escola de Guerra de Porto Alegre(1906-1911), mas relevante na profissionalização militar. Aspirantes a Oficial egressos da Escola de Guerra cujos nomes que mais se destacaram na Reforma Militar registramos em nosso livro em parceria com o historiador Cel Luiz Emani Caminha Giorgis **História do Casarão da Várzea (1885-2008).** Resende: AHIMTB/IHTRGS.CMPA, 2008.livro disponível no Google,

O instrutor desde então passou a ser valorizado na tropa e nas escolas. Era o fim do reinado do oficial prático, conhecedor da legislação burocrática e disciplinar que caracterizava os quartéis. A prioridade agora era do profissional militar versado em **Arte da Guerra e Ciência Militar**. E tudo isso teve início na 3ª Região Militar,

Oficiais egressos da Escola de Guerra Porto Alegre, foram em maioria tirar cursos no Exército Alemão em 1910-12, e quatro naturais da área da 3ª Região Militar figuram entre os **13 Jovens Turcos** que fundariam a **Revista A Defesa Nacional**, cujo centenário se comemora em 1913. Mas este assunto retomaremos no ano que vem.

Os Tiros de Guerra no período 1902-1916 até a adoção do Serviço Militar Obrigatório foi na prática a única fonte de Reserva renovável do Exército . Ele foi fundado na cidade de Rio Grande, em 7 de setembro de 1902 pelo farmacêutico Cel Honorário do Exército Antônio Carlos Lopes, hoje consagrado como denominação histórica da Delegacia da FAHIMTB em Rio Grande -RS e motivo de nosso artigo em sua homenagem, disponível em Artigos no site da FAHIMTBwww.ahimtb.orq.br. O Cel Honorário Carlos Lopes logo recebeu todo o apoio do Marechal Hermes da Fonseca E os Tiros de Guerra se espalharam por todo o Brasil Existiram inclusive Tiros de Guerra Navais, segundo artigo do Dr João Marínônio Carneiro Lages Delegado da AHIMTB RS em Rio Grande . Era o único meio até a adoção do Serviço Militar Obrigatório em 1916 pelo Presidente Wenceslau Braz de se dispor de Reservas para o Exército.

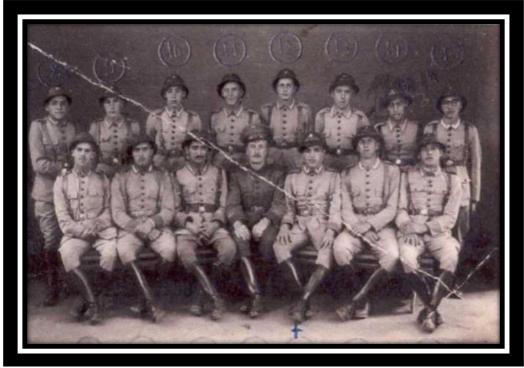


Foto dos integrantes do Tiro de Guerra 31 de Pelotas em Canguçu c,1943 há 81 anos Em que quando aos 12 anos tomei conhecimento do Exército: Identificações: De pé da esquerda

para a direita:1-não lembro o nome(Eusébio?), 2 -Alcides Vargas(Rapa), 3- Osmar Telesca, 4-Paulo Pereira, 5-não lembro o nome, 6- idem,7- João Jorge, 8 Deuzinho Ribeiro, foi o meu primeiro contato em 1° mar 1938 ao ingressar no Colégio N.S Aparecida. Sentados da esquerda para a direita 8- Filho de Antônio Silveira 9- Não lembro o nome, 10- Silvino Borges, 11- Sargento Sebastião instrutor, 12-Emani Moreira Bento, irmão do autor, 13- Pedro Goulart e 15- não lembro o nome. (Foto do Arquivo Conrado Emani Bento).

Ao ser criada em 1910 A **Revista dos Militares** . o Exército estava no 13° ano da Guerras de Canudos e no 12° da Reforma Militar (1898- 1945) com a criação em 1898 do Estado- Maior do Exército e da Fábrica de Pólvora sem fumaça em Piquete-SP, na administração .do Ministro da Guerra Marechal João Nepomuceno Medeiros Mallet, filho do patrono da Artilharia. E a revista foi criada no penúltimo ano da Escola Militar em Porto Alegre com o nome de Escola de Guerra(1906- 1911). No período do funcionamento da Revista dos Militares (1910-1922) ocorreram no Brasil em 1914 a Revolta do Padre Cícero no Ceará e de 1912 -1916 A Revolta do Contestado, em cuja pacificação unidades da 3ª Região Militar tiveram destacada atuação em sua pacificação.. De 19101912 o Presidente da República Marechal Hermes da Fonseca enviou oficiais do Exército para estágios militares no Exército da Alemanha. De retorno fundaram em 1913 no Clube Militar A Revista a Defesa Nacional e atuaram como instrutores de Corpos de Tropa e da Missão Indígena da Escola Militar do Realengo (1919-1921 e como articulistas desta revista. Em 1916 foi implantado o Serviço Militar Obrigatório que modernizou sobremodo o Exército que passou a dispor de reservas por ele formadas. Durante a 1ª Guerra Mundial foram enviados a Europa em missão reservada 20 oficias para combatendo no Exército da França absorverem a doutrina militar francesa e conhecerem o armamento utilizado naguela guerra. Entre eles se destacaram o Major Art José Fernandes Leite de Castro, futuro Ministro da Guerra 1930-1932, o 1º Tenente Cav José Pessoa, o idealizador da AMAN e de suas tradições e o Cap Inf Tertuliano Potiguara . herói brasileiro da batalha de San Quentim e por esta

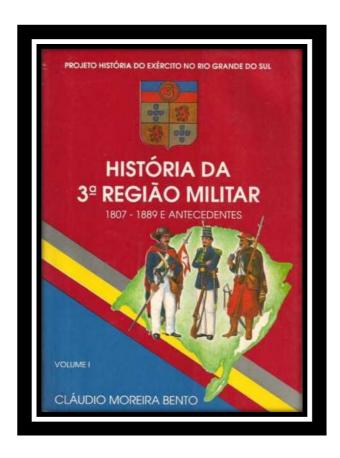
razão promovido por bravura.. E a **Revista dos Militares** bastante ligada a estes fatos.

Nota; A Policia Militar de São Paulo em 1910 já possuía uma Missão Militar Francesa e a de nosso Exército só foi contratada em 1920, menos para atuar na Escola do Realengo, missão que foi desempenhada por três anos pela Missão Indígena, constituída por oficias do Exército aprovados em concurso pelo EME. E quando era o seu chefe o General Bento Ribeiro Carneiro Monteiro que em 1906 comandou o 2º Batalhão de Engenheiros que iniciou as atividades de Engenharia de Construção do Exército, ao ser empregado na construção da ferrovia Porto Alegre - Uruguaiana. Unidade mais tarde transformada em 1º Batalhão Ferroviário no qual servimos de 1957-1959 e de 1961-1966, nos comandos dos coronéis Sadi Monteiro, Rodrigo Otávio Jordão Ramos, Cel Dirceu Araujo Nogueira e Délio Barbosa Leite.

ı

Nota:Em 1912 escrevemos a Història da Revista A Defesa Nacional. A Livros е **Plaquetas** disponível em FAHIMTBwww.ahimtb.or.br no qual sugeríamos a necessidade de ser digitalizada toda a sua coleção e indexada pois ela encerrava a evolução do pensamento militar brasileiro. Fomos informados que o comando do Exército Gen Ex Enzo Martins Peri havia instruido a Biblioteca do Exército a executar esta decisão ,E assim ela seria perenizada e acessivel a pesquisadores militares e civis com valioso instrumento de trabalho..Do contrario a Evolução do Pensamento Militar estava sepultado, bem como em pouco tempo artigos nela produzidos .Seria lamentavel.No meu caso os estou digitalizando e os colocando na Internet para pereniza-los e torná-los acessiveis e o mesmos em relação aos publicados em outras revistas e jornais dos quais preservei em recortes.

Sem indices acessiveis de asuntos e mesmos de coleções para a escolha dos assuntos indexados o pesquisador e historiador militar pouca avançara por desconher o que outros escreverm pelo assunto e assim mais um recomeço que tende com o tempo ser sepultado.



Neste número abordamos diversos pioneirismos da 3ª Região Mili, iniciativa de seu comandante João Carlos Rota e a nós confiado e por nós executado de 1994 a 2014 em 20 anos sózinho ou em parcerias com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis e dentre eles em 3 volumes de nossa autoria, a História da 3a Região Militar.de 1807 e Antecedentes até 1999.Disponíveis para baixar em Livros e Plaquetas em Exército no meu site www.ahimtb.org.br e no Google.

CURRÍCULO CULTURAL SINTÉTICO DO CEL CLAUDIO MOREIRA BENTO EM JANEIRO DE 2025



Veterano Cel Eng Cláudio Moreira Bento (x) Historiador e pensador militar, Memorialista e Jornalista

(X) Coronel Cláudio Moreira Bento, Turma Asp Mega Eng AMAN 1955, nascido em Canqueu-RS em 19 out 1931. Filho do Tabelião Conrado Ernani Bento e Cacilda Moreira Bento. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, e do IHGB, acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio correspondente das academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. É o Presidente de Honra e acadêmico da Academia Duque de Caxias na República Argentina. Integrou, como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado – Maior do Exército 1971/1974, na qual como historiador, convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército, escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da História do Exército - perfil militar de um povo. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras 1978/1980. Academia sobre a qual escreveu 6 livros sobre sua História, disponíveis para baixar em Livros e Plaguetas em História da AMAN no seu site www.ahimtb.org.br e no Google, além de diversos artigos, inclusive sobre o Espadim de Caxias, arma privativa dos cadetes. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1990, onde criou em sala especial o Arquivo da FEB. É autor de mais de 327 obras (Álbuns, livros e plaquetas), disponíveis para serem baixados em Livros e Plaquetas no seu site www.ahimtb.org.br e no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no seu site. Publicou o livro Marechal José Pessoa - seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no **Exército**. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, constante de 24 livros, dos quais 21 em 1ed e 3 em 2ed, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu, como Diretor do Arquivo Histórico do Exército, comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, o qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá 1982-1983. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas, bem como Comendador da Medalha Homens de Honra pela Academia Brasileira de Ciências, Artes, História e Literatura, além de diversas condecorações militares e civis. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves-RS, na construção do Tronco Ferroviário Sul, considerado serviço de natureza nacional relevante, tendo recebido de seu comandante, como prêmio, para sua Companhia de Equipamento Mecânico uma caminhonete Rural Aero Willys, por haver sua companhia r batido um record de 20 metros de perfuração semanal do Túnel 20, então considerado o maior da América do Sul, na bitola 4,90 de largura. Fundou e presidi a Academia Cangucuense, e fundou e presidiu a Piratiniense, Resendense e Itatiaiense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba,

Petrópolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV no Vale do Paraíba e correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais e na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. É cidadão itajubense, itatiaiense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária e de igual modo de seu berço natal Canguçu-RS, da AMAN e do Exército. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio de Janeiro, Porto Alegre e nos NPORs de Pelotas, e Itajubá e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagundes, a obra Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021, que foi lançada no ano de 2022, Bicentenário da Independência. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou seu livro Duque de Caxias - o Patrono do Exército e a Unidade Nacional, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. O Cel Bento também possui livros de sua autoria na Biblioteca Mindlin, atual Biblioteca da USP - Universidade de São Paulo. Este ano de 2025 completará 93 anos de idade. Se Deus guiser!. Em seu site www.ahimtb.org.br, em Livros e Plaquetas, em Cel Bento e no Google, pode ser acessado seu livro digital Meu legado historiográfico civil e militar - não vivi em vão! Toda a sua obra historiográfica e jornalística está disponível em seu site, criado e administrado por seu filho Veterano Capitão de Mar-e-Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento. Obrigado a extinguir a FAHIMTB em 20 dez 2019, por falta de recursos para mantê-la por término de seu contrato por PTTC, criou independentes 5 AHIMTB, até então dependentes da FAHIMTB, com a finalidade de se manterem fiéis ao espírito da FAHIMTB, durante os seus 23 anos de profícua existência. Este ano, com apoio da Fundação Habitacional do Exército, publicará seu livro Os 80 da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende. Cursou em 1975 o Curso A de Analista de Alto nível da Escola Nacional de Informações da Presidência da República

Endereço: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cobertura 603 – Bloco B – Campos Elíseos, Resende-RJ, 27542-170. Site <u>www.ahimtb.org.br</u>. E-mail bento1931@gmail.com.

Currículo cultural de Camila Karen Renê



Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cláudio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição à História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Escreveu o livro digital RELAÇÃO DE DIPLOMAS, MEDALHAS, TROFÉUS E ETC NO APARTAMENTO DO CEL BENTO EM RESENDE-RJ, disponível no site www.ahimtb.org.br

Camila segundo o Cel Bento:

"Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colégio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, à tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como hábil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava

logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam..

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE-POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seus estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D. Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muito expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site www.ahimtb.org.br. Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios. Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Camila Karen foi minha parceira e do Eng e Ten R2 Art Israel Blajberg no 1º Volume da História do 21º GAG Grupo Monte Bastione e minha parceira no 2º Volume da História de 21º GAC e seus ancestrais com apoio em grande parte em pesquisa 21º GAC Grupo Monte Bastione e não publicada do saudoso Gen Ex Paulo Cesar de Castro, quando comandante do 21º GAC, mas que não tratou da História do 21º GAC atual que a realizamos bem como a de seu antecessor na FEB que foi feita pelo Eng e Ten R2 Art Israel Blajberg. E também fizemos o currículo cultural do General Paulo Sérgio, rico em informações culturais tarefa facilitada pela digitalização dos originais do General Paulo Sergio de Castro pelo parceiro Israel Blajberg.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa assessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a

considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome."

A Camila tem sido também minha professora de Informática. Há 24 anos iniciei minha incursão em computação, ao receber de meu filho CMG Carlos Norberto seu velho computador. E hoje consigo digitar, mas me faltam alguns detalhes que a Camila me informa.